

## DIAGNÓSTICO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE CURSOS TÉCNICOS, TECNOLÓGICOS E DE BACHARELADOS<sup>1</sup>

**Hélder Ferreira Isayama<sup>2</sup>**  
Belo Horizonte, MG, Brasil

**Adriano Gonçalves da Silva<sup>3</sup>**  
Curvelo, MG, Brasil

**Cathia Alves<sup>4</sup>**  
Salto, SP, Brasil

**Carla Augusta Nogueira Lima e Santos<sup>5</sup>**  
Ibirité, MG, Brasil

**Luana Moreno da Silva<sup>6</sup>**  
Belo Horizonte, MG, Brasil

**Maria Carolina Murta Meireles e Sousa<sup>7</sup>**  
Belo Horizonte, MG, Brasil

**Mauro Lúcio Maciel Júnior<sup>8</sup>**  
Divinópolis, MG, Brasil

**RESUMO:** O crescimento do lazer e sua abordagem como um campo científico de estudo e de intervenção tem avançado, produzindo novos modos de formação e atuação nesse campo. Tendo isso em vista, a presente investigação tem como objetivo diagnosticar possibilidades de formação profissional em lazer oferecidas no contexto brasileiro, analisando o perfil profissional almejado em propostas de educação formal, sejam elas cursos técnicos, de graduação tecnológica ou de bacharelado, e ainda identificar os conteúdos abordados, ações e práticas que orientam o currículo dessas três modalidades de curso que envolvem a formação profissional em lazer. Foi possível perceber que existe uma dissonância entre a base de dados do governo, o catálogo nacional e os cursos em atividade, pois muitos cursos listados estão extintos segundo

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela FAPEMIG, por meio do Edital Demanda Universal – 001/2018.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física pela Unicamp. Docente da UFMG e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. E-mail: [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutor em Estudos do Lazer pela UFMG. Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. E-mail: [adrigonss@yahoo.com.br](mailto:adrigonss@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutora em Estudos do Lazer pela UFMG. Docente do Instituto Federal de São Paulo – Campus de Salto. E-mail: [alves.cathia10@gmail.com](mailto:alves.cathia10@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Estudos do Lazer pela UFMG. Docente da Universidade Estadual de Minas Gerais – Campus de Ibirité. E-mail: [carlaugusta@yahoo.com](mailto:carlaugusta@yahoo.com)

<sup>6</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Turismo da UFF. Foi Bolsista do projeto pela Fapemig. E-mail: [morenosluana@gmail.com](mailto:morenosluana@gmail.com)

<sup>7</sup> Discente do Curso de Educação Física da UFMG. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: [carolinameireles.es@gmail.com](mailto:carolinameireles.es@gmail.com)

<sup>8</sup> Doutor em Estudos do Lazer pela UFMG. Docente da Universidade Estadual de Minas Gerais – Campus de Divinópolis. E-mail: [maurolmj9@hotmail.com](mailto:maurolmj9@hotmail.com)

as informações coletadas nos sites das instituições. Notamos um amplo leque de opções para formação em lazer no Brasil, o que não garante, necessariamente, a empregabilidade no campo do lazer.

**Palavras-chave:** Lazer; formação profissional; Educação.

## DIAGNOSIS OF PROFESSIONAL TRAINING IN LEISURE IN THE BRAZILIAN CONTEXT: AN ANALYSIS OF TECHNICAL, TECHNOLOGICAL AND BACHELOR'S DEGREE COURSES

**ABSTRACT:** The growth of leisure and its approach as a scientific field of study and intervention has advanced, producing new methods of training and practice in this field. With this in mind, the present investigation aims to diagnose professional training possibilities in leisure offered in the Brazilian context, analyzing the desired professional profile in formal education proposals, whether they are technical courses, technological undergraduate degrees or bachelor's degrees, and also to identify the contents covered, actions and practices that guide the curriculum of these three course modalities involving professional training in leisure. It was possible to notice that there is a dissonance between the government database, the national catalog and the active courses, as many listed courses are extinct according to the information collected on the institutions' websites. We noticed a wide range of options for leisure training in Brazil, which does not necessarily guarantee employability in the leisure field.

**Keywords:** Leisure; vocational training; Education.

## DIAGNÓSTICO DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN OCIO EN EL CONTEXTO BRASILEÑO: UN ANÁLISIS DE CURSOS TÉCNICOS, TECNOLÓGICOS Y DE GRADO UNIVERSITARIO

**RESUMEN:** El crecimiento del ocio y su abordaje como campo científico de estudio e intervención ha avanzado, produciendo nuevos modos de formación y actuación en este campo. Teniendo esto en cuenta, la presente investigación tiene como objetivo diagnosticar las posibilidades de formación profesional en ocio ofrecidas en el contexto brasileño, analizando el perfil profesional deseado en propuestas de educación formal, ya sean cursos técnicos, de grado tecnológico o de licenciatura, y además identificar los contenidos abordados, acciones y prácticas que orientan el currículo de estas tres modalidades de curso que involucran la formación profesional en ocio. Fue posible percibir que existe una disonancia entre la base de datos gubernamental, el catálogo nacional y los cursos en actividad, pues muchos cursos listados están extintos según las informaciones recolectadas en los sitios web de las instituciones. Notamos una amplia gama de opciones para la formación en ocio en Brasil, lo que no garantiza, necesariamente, la empleabilidad en el campo del ocio.

**Palabras-clave:** Ocio; formación profesional; Educación.

## Introdução

No contexto brasileiro, merece destaque o crescimento das oportunidades de formação no campo do lazer, o que tem possibilitado o surgimento de diversos currículos de cursos voltados para a capacitação de profissionais que desejam atuar nessa área. Diferentes produções, tais como de Isayama (2015), Marcellino (2015), Oliveira (2019) e Santos e Isayama (2019), sustentam que essas oportunidades de formação profissional estão intrinsecamente ligadas a abertura de um promissor mercado de vivências de lazer e entretenimento.

Outro aspecto relevante, está relacionado ao reconhecimento do lazer como um direito fundamental na construção da cidadania, na melhoria da qualidade de vida, e bem viver dos cidadãos. Reconhecido como um direito social pela Constituição Brasileira (Brasil, 1988), o lazer é colocado no mesmo nível que outros aspectos fundamentais da vida humana, tais como: saúde, educação, trabalho, segurança e moradia. Deve, assim, ser garantido pelo Estado a todos os cidadãos, fato que, em diferentes perspectivas, contribui para a abertura de novas frentes para pensar a formação e a atuação profissional no campo.

Sendo assim, no que tange às propostas de formação profissional na área, observamos diversas modalidades existentes na realidade brasileira, e que estão relacionadas: cursos de capacitação, de extensão, de qualificação, técnicos, de graduação tecnológica, de graduação bacharelado e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Tais opções de cursos de formação variam significativamente em termos de carga horária, bem como na profundidade com que abordam a temática do lazer.

Entre essas modalidades, podemos identificar um número de iniciativas vinculadas ao que pode ser denominado de Educação Profissional e Tecnológica ou a Educação Superior. Ao considerar o campo do lazer, destacamos as oportunidades de formação profissional e tecnológica que podem ser desenvolvidas em três diferentes níveis: Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Tecnológica de Graduação e Pós-graduação. Além disso, o lazer também possibilita a formação de profissionais no que tem sido denominado de educação superior.

Considerando esse contexto, o objetivo deste estudo foi de investigar e mapear as possibilidades de formação em lazer oferecidas no Brasil, analisando o perfil profissional almejado nas propostas de educação profissional, sejam elas cursos técnicos ou de graduação tecnológica e de educação superior e nesse caso com a oferta de cursos de bacharelado. Além disso, a proposta busca analisar os conteúdos abordados, ações, autores e práticas que orientam o currículo dessas três modalidades de curso.

Analisar esse contexto permite a ampliação do conhecimento sobre cada um dos níveis de formação que atendem às demandas do mercado de trabalho, bem como as necessidades sociais que se relacionam ao lazer. E nesse contexto, pode contribuir com o aprimoramento dos processos formativos, tendo em vista a possibilidade de apontar lacunas e sobreposições nos currículos.

Cabe dizer que por currículos, compreendemos um campo de disputa de saberes de práticas culturais que divulga e produz significados sobre o mundo e as coisas do mundo; um espaço privilegiado de contestação, conflitos e negociações culturais; um território em que as diferentes culturas existentes são representadas de modo desigual e um campo em que os diferentes grupos culturais constroem suas identidades (Silva, 1999). Assim, por meio desta pesquisa identificamos um conjunto de identidades produzidos em torno da formação profissional em lazer no Brasil.

## Metodologia

Partindo do pressuposto de que a metodologia é, como define Minayo (1994), "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (p. 16), apontamos, aqui, as escolhas que fizemos neste trabalho. A abordagem é interpretativa e exploratória, uma vez que objetiva analisar a educação profissional e especificamente os cursos de formação em lazer existentes no Brasil e o processo de coleta e análise de dados foi dividido em quatro etapas principais.

Na primeira etapa, de pesquisa documental, foi feita uma busca em plataformas governamentais do Ministério da Educação (MEC), como na plataforma Sistec<sup>9</sup> e e-MEC<sup>10</sup>, a fim de obter informações sobre a quantidade de cursos técnicos, tecnológicos e bacharelados em lazer. Essas informações incluíram detalhes sobre se os cursos eram oferecidos por instituições particulares ou públicas, se eram ministrados na modalidade à distância ou presencial, quando foram inaugurados e se estavam atualmente em funcionamento.

Com os dados obtidos nas plataformas governamentais, procedemos à construção de uma planilha contendo todas as informações disponíveis. Isso incluiu a criação de categorias para separar as instituições de ensino, o tipo de curso, a modalidade de ensino e o status de funcionamento. Essa planilha serviu como base de dados primária para nossa pesquisa.

No segundo momento, de pesquisa Web, direcionamos nossos esforços para a coleta

<sup>9</sup> <http://portal.mec.gov.br/sistec-inicial/>

<sup>10</sup> <https://emecc.mec.gov.br/emecc/nova>

de informações adicionais diretamente nos sites das instituições de ensino que ofereciam cursos em lazer. Buscamos detalhes sobre as plataformas educacionais utilizadas, verificamos se os cursos estavam de fato em funcionamento e examinamos a lista de disciplinas oferecidas. Além disso, procuramos por informações sobre o projeto político pedagógico, sempre que disponível.

O terceiro momento foi de pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo construir um arcabouço teórico-metodológico para fundamentar o tema da pesquisa. O que já foi publicado sobre o tema? Quais pesquisas se aproximam do objetivo aqui proposto? Quais os principais autores que têm se dedicado ao tema? Buscamos, de forma ampla, que a literatura nos fornecesse compreensão sobre a categoria do currículo, da formação profissional em lazer e dos cursos técnicos, tecnológicos e bacharelados.

Por fim, iniciamos a análise dos dados, que consistiu em mergulhar sobre todo o material obtido durante o estudo. Ressaltamos que esta etapa não foi estanque, a análise não começou a ser feita somente após o encerramento das outras etapas, ela está presente em vários estágios de investigação, mesmo que tenha se tornado mais sistemática e formal após o encerramento da coleta de dados.

Assim, os dados foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste em três etapas: 1) pré-análise, em que acontece a organização do material; 2) fase de exploração do material, na qual os dados levantados foram codificados, classificados e categorizados; 3) e etapa de tratamento dos resultados, em que o/a pesquisador/a transforma os dados brutos em dados significativos e válidos.

## A Educação Profissional e Superior no Brasil: os níveis técnico, tecnológico e Bacharelado

No âmbito da Educação Profissional no Brasil, é relevante destacar que o Artigo 1º do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, delinea os objetivos dessa modalidade, que visam "qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, independentemente do nível de escolaridade, com vistas a sua inserção no mercado de trabalho e ao aprimoramento de seu desempenho profissional" (Brasil, 1997).

De acordo com esse mesmo decreto, a Educação Profissional compreenderia os seguintes níveis:

Básico: destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia; II – Técnico - destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados e egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este decreto; III – Tecnológico -

correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico (Brasil, 1997, p.1).

Especificamente sobre a formação profissional na área do lazer no cenário brasileiro, destacamos que a oferta é desenvolvida por instituições públicas tanto quanto privadas, abrangendo uma diversidade de níveis educacionais: capacitação, extensão, qualificação, cursos técnicos, graduação tecnológica, graduação em bacharelado e pós-graduação. Cada um desses percursos formativos apresenta singularidades, variando em termos de carga horária, modalidades de oferta e particularidades regionais, institucionais e profissionais. Isso inclui pensar os cursos de educação profissional e superior (técnicos, tecnológicos e de bacharelado).

Para além das questões de níveis, Manfredi (2002) destaca outras atribuições referentes às modificações do currículo, em específico, da Educação Profissional. São elas:

- 1- O currículo do ensino técnico será organizado por disciplinas, agrupadas por áreas e setores da economia e sob forma de módulos.
- 2 - Compete ao MEC o estabelecimento de diretrizes curriculares nacionais (carga horária, conteúdos mínimos, habilidades e competências básicas por habilitação profissional do ensino técnico), com base em insumos recebidos do setor produtivo, em consequência dos estudos da demanda, cabendo aos sistemas o estabelecimento de currículos básico e da parte diversificada.
- 3- As disciplinas do currículo do ensino técnico serão ministradas por professores, instrutores e monitores detentores de experiência profissional em determinada área e/ou atividade profissional, os quais deverão receber formação para o magistério (prévia ou concomitante), mediante cursos regulares de licenciatura ou de programas especiais de formação pedagógica (p. 130-131).

A “Reforma do Ensino Técnico” foi transparente ao entender a formação no ensino profissional como um processo técnico, visando ao “domínio das técnicas de execução de atividades e tarefas, no setor produtivo e de serviços” (Oliveira, 2000, p. 33). Assim, na maioria das vezes, o técnico é relacionado à parte prática do cumprimento de tarefas, à prestação de serviços e ao trabalho manual/braçal, diferentemente dos profissionais de curso superior, voltados para o trabalho de orientar, fiscalizar, organizar, criar, avaliar, mais vinculados ao trabalho intelectual.

Kuenzer (2007) considera que os binômios intelectual-braçal/teórico-prático são frutos do entendimento de que para o ensino profissional basta uma formação parcial, com foco no aprendizado rigoroso de procedimentos a serem repetidos e memorizados. Segundo a autora, é preciso romper com a perspectiva de que, para o trabalho de natureza operacional, não há necessidade de escolarização ampliada, uma vez que não há necessidades de trabalho intelectual nesse nível.

Rompendo com o pensamento dicotomizado, Oliveira (2000) diferencia o ensino técnico

do ensino tecnológico. Para a autora, o primeiro se detém ao ensino de práticas e habilidades e o segundo se preocupa com uma formação geral de competências técnicas e intelectuais, uma formação técnica somada a uma cidadã. Nessa perspectiva, os técnicos devem desenvolver e aprimorar habilidades que conjugam sua profissão, entretanto, devem ter uma formação para entender, ao menos, o contexto em que vivem, formam e trabalham.

Nesse contexto, é importante salientar que o interesse pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no caso dessa investigação, se deve à crescente procura por esses cursos, devido à carga horária reduzida em comparação com os cursos de graduação, possibilitando a concomitância com o ensino médio e um rápido acesso ao mercado de trabalho.

Vale considerar que as relações entre o ensino técnico e o mercado de trabalho estão se fortalecendo, com o objetivo de formar indivíduos para atender a demanda específica desse mercado. E nesse sentido, corre-se o risco de uma oferta de formação que priorize as habilidades técnicas práticas. Logo, a proliferação de escolas de cursos técnicos é acompanhada de propagandas que destacam essa relação entre ensino e mercado, como anúncios que enfatizam frases como "O mercado está esperando por você", "Prepare-se para o mercado" e "Seu emprego está aqui".

Nesse sentido, Oliveira (2000) alerta para a relação educação/mercado e defende que "a educação não seja equacionada nos limites da modernização econômica do país e dos interesses empresariais, reduzindo o direito à educação aos imperativos do mercado de trabalho" (p. 42). É importante ponderar sobre a relação mercado/educação, de forma que o primeiro não determine o segundo e vice-versa. Portanto, entendemos que o sistema educacional não deve ignorar as demandas do mercado, da mesma forma que não deve balizar seu processo de ensino pelos interesses empresariais.

Sobre esse diálogo, destacamos que na década de 1980, impulsionada pelo cumprimento do Artigo 205 da Constituição de 1988, que estabelece os direitos à educação plena para a cidadania e o mercado de trabalho, surgiu o termo "educação politécnica" no primeiro projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. E nos anos 2000, a politécnica foi unida à formação integrada, e os Institutos Federais (IFs), formalmente criados em 2008 pela Lei nº 11.892, tornaram-se instituições de educação superior, básica e profissional, pluriculturais e multicampi especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Maciel, et al., 2023).

Ainda sobre a educação profissional e tecnológica destacamos os cursos de tecnólogos (cursos de graduação), que são resultado de uma reforma universitária promovida pela Lei 5.540/68, que visava oferecer cursos mais flexíveis, de menor duração e alinhados com as

necessidades do mercado e setores empresariais. Segundo Takahashi (2010) esses cursos começaram a ser oferecidos na década de 1970, com vistas a possibilitar a formação e qualificação de trabalhadores que poderiam atender à demanda de empresas no período de industrialização e modernização promovido pelo governo brasileiro.

Essa iniciativa foi impulsionada pelo "milagre econômico" nacional, que buscava formar rapidamente um grande número de profissionais para o desenvolvimento econômico (Lima Filho, 1999). A partir de 1970, começaram a ser implantados cursos superiores de tecnologia de curta duração, principalmente em instituições de ensino privadas, o que também contribuiu para a expansão das instituições de ensino superior particulares (Lima Filho, 1999).

Portanto, são cursos de graduação voltados ao atendimento ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços. Segundo Takahashi (2010) a diferença entre os cursos tecnológicos, que conferem o diploma de tecnólogo, e os cursos de Ensino Superior, que conferem o diploma de licenciatura ou bacharel, está na proposta e nos propósitos de cada um. Os cursos tecnológicos atendem as demandas do mercado por especialistas dentro de uma área de conhecimento, tem como características foco, rapidez e flexibilidade, enquanto as licenciaturas e bacharelados visam formar generalistas.

Os cursos tecnológicos buscam atender necessidades econômicas específicas por meio de programas de graduação. A criação desses cursos se baseia na Lei nº 11.741/2008, que integra "as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica" (Brasil, 2008). O Artigo 39 da lei define que os cursos tecnológicos são organizados em eixos e proporcionam diferentes itinerários formativos, em conformidade com as normas do sistema de ensino e o seu nível (Brasil, 2008).

No tocante aos profissionais tecnólogos e sua formação, a legislação educacional brasileira classifica como Tecnólogo o indivíduo que obtém uma certificação após concluir um curso superior de tecnologia. Esses cursos são caracterizados por atenderem estudantes que já concluíram o Ensino Médio e por se destinarem a formações que suprem necessidades específicas da economia brasileira (Machado, 2008). Os cursos de tecnólogos geralmente têm duração de dois a três anos e fornecem treinamento especializado em uma carreira específica.

Por fim, destacamos a oferta de cursos superiores que formam profissionais em diferentes áreas do conhecimento e segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), artigo 43, suas finalidades são:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, [...]; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV -

promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional [...]; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, [...]; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, [...]; VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica (Brasil, 1996, n.p.).

A Educação superior envolve a formação nas modalidades de licenciatura e bacharelado e também permite a formação no âmbito da pós-graduação. Especificamente sobre a modalidade do bacharelado, foco desse estudo, representam uma importante modalidade de formação em nível superior, que é caracterizada pela ênfase na formação teórica e científica. Portanto, é importante ressaltar que esse tipo de curso de graduação visa proporcionar uma formação mais abrangente, teórica e prática em uma área de estudo específica. Esses cursos costumam ter uma duração média de quatro a cinco anos, o que permite aos estudantes explorar em profundidade os conceitos, teorias e práticas relacionados ao campo escolhido. A principal característica do bacharelado é sua ênfase na formação acadêmica, que inclui disciplinas que abrangem uma ampla gama de tópicos relacionados à área de estudo. Além disso, os estudantes de bacharelado geralmente têm a oportunidade de realizar pesquisa e trabalhos de campo, participando ativamente na construção do conhecimento dentro de sua disciplina.

### **Mapeando a Formação em Lazer na Educação Profissional e Superior Brasileira**

Para iniciar a apresentação dos dados e a subsequente análise, é necessário destacar, em um primeiro momento, as dificuldades encontradas durante o processo de coleta de informações da pesquisa. Isso se deve, em grande parte, à aparente desatualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia. Ao comparar os dados obtidos nos sistemas institucionais brasileiros com as informações disponíveis nos sites das instituições de ensino, notamos que vários cursos listados como ativos nos sistemas do Ministério da Educação estão, na realidade, extintos, de acordo com as informações coletadas nos sites de suas respectivas instituições.

Notamos que nos sites governamentais utilizados para a coleta dos dados (SISTEC e E-MEC), existe uma distinção não somente nos dados e sua atualidade, como também a dificuldade de pesquisa. No SISTEC o modelo de pesquisa dos cursos técnicos se mostrou desatualizado, o que dificulta o acesso à informação e ao levantamento de dados. Ademais, algumas informações são de difícil acesso na plataforma do SISTEC como o Status dos cursos, o que limitou a classificação da planilha dos técnicos para análise do que se colocava como em

extinção e em funcionamento.

Consequentemente, apesar de um número inicial mais expressivo de cursos identificados, ao examinar as informações no site das instituições, nos deparamos com uma realidade diferente sobre a existência e a regularidade dos cursos em funcionamento. Portanto há uma inconsistência nos dados apresentados no site do Ministério da Educação e o que é, de fato, desenvolvido pelas instituições de ensino.

Dos 36 cursos técnicos originalmente identificados como "Técnico em Lazer", apenas quatro permanecem em operação. Os demais encontram-se em processo de extinção, ou não conseguimos obter informações adicionais sobre eles. Importante notar que os quatro cursos identificados pertencem a instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, os Institutos Federais, que ofertam esses cursos presencialmente e de forma integrada ao ensino médio. Para ilustrar, abaixo tem-se a tabela dos cursos em funcionamento:

**Tabela 1:** Cursos Técnicos em Lazer existentes no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	PÚBLICO/ PRIVADO	LOCALIDADE
Instituto Federal do Ceará – Campus Crato	Presencial	Público	Crato -CE
Instituto Federal Do Rio Grande do Norte - Campus Natal Cidade Alta	Presencial	Público	Natal - RN
Instituto Federal Do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre Restinga	Presencial	Público	Porto Alegre - RS
Instituto Federal de São Paulo - Campus Avaré	Presencial	Público	Avaré - SP

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Dessa forma, a formação técnica para o lazer no contexto brasileiro tem se realizado, sobretudo, por meio de cursos que oferecem o ensino de conhecimentos técnicos específicos da atuação em lazer integrados aos conhecimentos da formação geral da educação de nível médio. Nesse contexto, os cursos técnicos em lazer ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Crato), de São Paulo (Campus Avaré), do Rio Grande do Norte (Campus Cidade Alta) e do Rio Grande do Sul (Campus Restinga), compõem esse cenário a partir de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), com suas especificidades, referências e características regionais.

No caso dos cursos de graduação tecnológica, todos são denominados "Gestão Desportiva e de Lazer", conforme o catálogo específico para esse tipo de curso. As informações oficiais que conseguimos sobre as graduações tecnológicas apontam que já existiram 80 cursos

de "Gestão Desportiva e de Lazer" no Brasil, estando, no momento, 37 em atividade. No entanto, a pesquisa nos sites das instituições demonstrou que apenas 26 cursos estão em funcionamento e 11 em extinção ou extinto. Esses dados podem ser visualizados na tabela 2, a seguir:

**Tabela 2:** Cursos de Graduação Tecnológica em Gestão Desportiva e de Lazer existentes no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-mec).

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	LOCALIDADE	EM FUNCIONAMENTO?
Universidade Estácio de Sá	À distância	-	Sim
Universidade Cruzeiro do Sul	À distância	-	Sim
Faculdade Hélio Alonso	Presencial	Rio de Janeiro- RJ	Sim
Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	À distância	-	Sim
Centro Universitário João Pessoa	À distância	-	Sim
Universidade Cidade de São Paulo	À distância	-	Sim
Centro Universitário Sant'Anna	-	-	Não
Centro Universitário Metropolitano De São Paulo	-	-	Não
Universidade de Franca	À distância	-	Sim
Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Niterói	-	-	Não
Centro Universitário Braz Cubas	À distância	-	Sim
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia do Rio Grande do Sul	Presencial	Porto Alegre- RS	Sim
Universidade Salgado de Oliveira	-	-	Não
Universidade Anhanguera	À distância	-	Sim
Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Unopar de Campo Grande	À distância	-	Sim
Universidade Positivo	À distância	-	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Presencial	Natal- RN	Sim
Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade	Presencial	São Paulo- SP	Sim
Centro Universitário Jorge Amado	-	-	Não
Centro Universitário Fael	-	-	Não
Centro Universitário do Rio Grande do Norte	À distância	-	Sim
Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto	À distância	-	Sim
Centro Universitário das Américas	-	-	Não
Centro Universitário da Serra Gaúcha	À distância	-	Sim
Centro Universitário Dom Bosco	À distância	-	Sim
Centro Universitário Estácio de Santa Catarina	À distância	-	Não
Centro Universitário da Grande Fortaleza	-	-	Não
Centro Universitário Estácio de Brasília	À distância	-	Sim
Centro Universitário Estácio da Amazônia	À distância	-	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Presencial	Fortaleza -CE	Sim

<b>Centro Universitário UNIFACEAR</b>	-	-	Não
<b>Faculdade Promove</b>	Presencial	Belo Horizonte- MG	Sim
<b>Faculdade do Baixo Parnaíba</b>	Presencial	Chapadinha -MA	Sim
<b>Centro Universitário de Formiga</b>	À distância	-	Sim
<b>Faculdade Integrada Camões</b>	-	-	Não
<b>Faculdade Metropolitana São Carlos BJI</b>	À distância	-	Sim
<b>Faculdade Conhecimento e Ciência</b>	Presencial	Belém- PA	Sim

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Um outro dado identificado nesse processo e que merece destaque é o fato de que alguns cursos tecnológicos utilizam a mesma plataforma, isso inclui o mesmo formato de curso, que envolve as mesmas aulas, grade curricular e professores. Além disso, é significativamente maior o número de instituições privadas que ofertam os cursos de Gestão Desportiva e de Lazer.

Favretto e Moretto (2013) destacam a rápida expansão dos cursos superiores de tecnologia no período de 2000 a 2010, que aconteceu principalmente no setor privado de ensino. As autoras demonstraram ainda, que entre 2000 e 2007:

as universidades foram as organizações acadêmicas que mais apresentaram crescimento no período, seguidas dos CET/FAT, que a partir da implantação do programa de expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica passaram a ofertar cursos de nível superior, contribuindo, significativamente, para sua expansão. No período como um todo, todavia, a expansão foi maior nos centros universitários e faculdades (p. 420).

Além disso, sobre os cursos de tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer é possível destacar que existe um número expressivo de cursos, em funcionamento, localizados, principalmente, na região sudeste ou em municípios com atrativos turísticos. Esse dado corrobora com o que já havia sido apontado por Favretto e Moretto (2013) quando indicam uma expansão territorial a partir de um aumento significativo de cursos dessa natureza em todas as regiões brasileiras, mas as autoras chamam a atenção para o grande número de cursos e vagas ofertadas na região sudeste. Isso pode ser justificado pela hegemonia econômica e populacional dessa região.

Apesar do curso de Gestão Desportiva e de Lazer no Brasil se configurar como uma formação tecnológica importante, é preciso investigar se o mercado absorve esses profissionais em comparação a outros cursos que também formam profissionais para atuar no âmbito do lazer. A pesquisa de Pereira (2024) teve como objetivo analisar a formação continuada de egressos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Norte e os dados apontam para um pequeno número de egressos que estão atuando na área. Segundo esse

estudo, apenas 9% dos profissionais formados nos cursos, foram absorvidos pelo mercado de trabalho e continuam atuando com as possibilidades de lazer.

Na matriz curricular desses cursos, percebemos uma maior atenção às disciplinas no campo da administração e empreendedorismo, sendo que poucas parecem remeter a um pensamento mais crítico sobre o lazer. Isso pode ser devido aos cursos utilizarem a mesma plataforma, as mesmas aulas e os mesmos professores. Nesse sentido, os currículos se desenham como pacotes prontos e têm uma visão padronizada do que se espera de um profissional do lazer, sem considerar, por exemplo, as subjetividades dos alunos e as características dos locais em que as formações são oferecidas.

Um outro dado importante a ser analisado é a vinculação do lazer à gestão desportiva, demonstrando uma aproximação com o campo da Educação Física e dos Esportes, mesmo que com o viés da gestão. Nesse sentido, é importante destacar as íntimas relações construídas entre esses campos em diferentes âmbitos, como a produção teórica acerca do tema, a compreensão da sociedade sobre o assunto e principalmente, a observação do crescente mercado que se abre para profissionais da Educação Física na perspectiva do lazer.

No que concerne aos cursos de bacharelado em lazer, há 3 em atividade no Brasil, todos vinculados a instituições públicas. Entre eles, 2 têm relação direta com o campo do turismo, sendo oferecido pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Regional de Blumenau (FURG), e 1 faz interface com o campo da Educação Física, que historicamente tem mantido conexões importantes com o campo do lazer e esse curso é oferecido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

**Tabela 3:** Cursos de Graduação Bacharelados que apresentam o Lazer no título existentes no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-mec).

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	PÚBLICA/PARTICULAR	LOCALIDADE
Universidade Federal do Amazonas	Presencial	Pública	Manaus- AM
Universidade de São Paulo	Presencial	Pública	São Paulo- SP
Universidade Regional de Blumenau	Presencial	Pública	Blumenau- SC

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nesse contexto, destacamos que no Brasil é histórica a relação do lazer com os dois campos de conhecimento, do turismo e da Educação Física. No que se refere à Educação Física, a relação se apresenta a partir de uma aproximação entre os currículos de formação (textos culturais amplos), conteúdos, práticas, contextos e abordagens culturais, políticas e sociais, que nos processos de intervenção contribuem mutuamente para a formação e atuação

de um profissional de lazer e ou de Educação Física (Silva e Silva, 2012; Alves, 2019), conforme já destacado também nos cursos superiores de tecnólogos.

Mesmo que não denominados como Bacharelado em Lazer, os cursos de Turismo têm disciplinas com foco nessa área e grande parte dessas formações foram instituídas há menos de 30 anos, tendo surgido, principalmente, nas instituições particulares com o objetivo de atender as demandas de mercado e aumentar vagas nas faculdades e universidades. Dessa forma, analisando a organização curricular desses cursos, é possível identificar que as propostas alcançam a finalidade da interdisciplinaridade entre os segmentos do Lazer e do Turismo e/ou do Lazer e da Educação Física, ampliando o olhar para componentes científicos, culturais, sociais, econômicos e culturais.

Ainda que existam diferenças entre os níveis de formação, carga horária dos cursos e instituições que os ofertam, foi possível identificar semelhanças nas propostas das diferentes modalidades, bem como na descrição do mercado de trabalho e nos espaços em que esses profissionais podem atuar.

No caso do lazer, essa relação entre formação e atuação pode ser tensa e frágil, pois, por ser um campo do conhecimento da cultura, do esporte, do turismo, da educação, sociologia, psicologia e outros, ou seja, multidisciplinar (Isayama, 2013), não existe uma única formação e uma profissionalização, o que pode produzir uma complexidade nos processos formativos e de profissionalização daqueles que atuam no campo, levando a dificuldade sobre o perfil profissional que esses cursos desejam formar.

Observando e analisando a organização curricular e, consequentemente, o perfil das modalidades de formação, foi possível verificar que a abordagem sobre a temática é mais densa nos cursos superiores de bacharelados. O motivo pode estar ligado aos 4 anos de duração, o que pode possibilitar maiores aprofundamentos. Além disso, apesar do incentivo à pesquisa ser contemplado nas três possibilidades de formação, é na graduação bacharelado que observamos a oferta de conteúdos voltados para este fim. Esse aspecto também foi identificado no estudo de Santos (2018) quando traçou uma análise comparativa entre um curso técnico e um curso de graduação/bacharelado em lazer.

A análise de dados indica que os cursos de bacharelado têm contribuído para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o lazer no Brasil; para o desenvolvimento e o fortalecimento de políticas públicas de lazer, bem como para a qualificação da intervenção profissional no campo.

Destacamos ainda que os 3 cursos apresentam ênfase relacionadas às necessidades regionais, dessa forma, o curso da Universidade Federal do Amazonas apresenta uma ênfase

nas questões amazônicas e na discussão de sustentabilidade, com enfoque na discussão sobre o turismo e o ecoturismo. O curso da Universidade de São Paulo, instituição com tradição em pesquisa e pós-graduação, que apresenta ênfase na gestão e nas políticas públicas e por fim, a Universidade Regional de Blumenau que tem foco no desenvolvimento regional e com enfoques sobre turismo e eventos.

Diante dessas observações, surge a necessidade de investigar diversas problemáticas para o campo. Dentre elas, citamos os fatores que levam tantos cursos de graduação tecnológica a compartilharem a mesma plataforma, bem como as razões para as plataformas governamentais estarem tão desatualizadas, em contraste com as informações encontradas nos sites das instituições. Essas questões são cruciais para o campo de formação em lazer e exigem uma análise mais aprofundada.

Outro destaque é que o catálogo de cursos técnicos da área do lazer demonstra um viés de mercado, conforme pode ser visto nos eixos e no rol de disciplinas ofertadas: técnico em agenciamento de viagens; técnico em eventos; técnico em gastronomia; técnico em guia de turismo; técnico em hospedagem; técnico em lazer; técnico em serviços de restaurante e bar. Os cursos, em sua maioria, parecem propor um atendimento direto às demandas de mercado e nesse sentido, ofertam uma formação rápida. No entanto, também foi possível identificar que a formação ofertada pode ir além da aprendizagem de técnicas. Nesse sentido, o processo formativo está comprometido, também, com uma visão crítica do contexto social, econômico, político e cultural, possibilitando assim, uma formação técnica aliada a uma formação cidadã assim como apontam os estudos de Santos (2011) e Silva, Baptista e Isayama (2022).

Assim, é importante destacar o que Santos e Isayama (2019) afirmam que as configurações do mundo do trabalho mudam constantemente, mediante aspectos históricos, econômicos e tecnológicos refletindo na formação e atuação do profissional, perspectivando formações rápidas com caráter líquido, o que muitas vezes compromete a atuação dos profissionais do lazer e atendem ao mercado de maneira frágil.

Outro elemento significativo que se relaciona com essa formação voltada para o viés unicamente de mercado é que, para atuar no lazer, basta ter cursado o ensino médio, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Santos e Isayama, 2019). Esse aspecto faz com que muitas das pessoas que atuam no campo, o fazem como um bico, um biscate ou uma possibilidade de ganhos para investimento em estudos, principalmente. Observamos muitos estudantes de ensino médio ou do ensino superior de diferentes áreas trabalhando nos espaços de lazer.

Por isso, historicamente, a atuação no contexto do lazer é marcada por características e

talentos individuais, atuando, muitas vezes, no sentido da diversão sem reflexão, um formato tão criticado e exposto por diversos estudos (Marcellino, 2013; Isayama, 2013, 2015; Alves, 2019). Isto posto, denota a existência de um movimento que produz um processo de formação muitas vezes carente e frágil, o que pode gerar um desconforto e um desconhecimento profissional, pelo entendimento de que atuar nesse campo não é ofício e nem puramente uma profissão propriamente dita (Alves, 2019).

### **Considerações Finais**

Após esse trabalho, foram identificados em funcionamento e com oferta regular, 4 cursos técnicos, 26 de graduação tecnológica e 3 de graduação bacharelado. No que se refere aos cursos técnicos todos são denominados de Técnico em lazer conforme a diretriz existente no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Em relação aos cursos tecnológicos, todos foram denominados de “Gestão Desportiva e de Lazer” conforme catálogo específico para esse tipo de curso. Por fim, sobre cursos de bacharelado, 2 têm relação direta com o campo do turismo e um com o campo da Educação Física, que historicamente tem demonstrado maior relação com o campo do lazer na realidade brasileira.

Com relação ao perfil profissional identificado – apesar das diferenças entre níveis de formação, carga horária dos cursos, instituições que ofertam, dentre outros aspectos – foi possível destacar semelhanças nas propostas das diferentes modalidades, bem como na descrição do mercado de trabalho e dos espaços que esses profissionais podem intervir. Sobre as ofertas dos cursos técnicos em lazer selecionados, podemos afirmar que existem processos formativos com organizações diversas, ainda que alguns dos cursos analisados façam parte de uma única rede federal de ensino e estejam inseridos no ensino integrado.

De modo específico, pontuamos que todos os cursos enfrentam questões particulares ligadas ao tempo de formação, características dos docentes, escolhas regionalizadas, entre outros elementos a serem investigados. Especificamente sobre o curso de tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer encontramos um pequeno número de cursos em funcionamento, se comparado ao número existente no site oficial do Ministério da Educação, e que ainda estão localizados, principalmente na região sudeste ou em locais de grandes atrativos turísticos. De qualquer maneira, consideramos que os cursos de Gestão Desportiva e de lazer no Brasil, se configuram como uma formação tecnológica importante, mas questionamos se o mercado absorve esses profissionais em comparação a outros cursos superiores que também englobam o campo do lazer. Com relação aos cursos de Bacharelado específicos em lazer, o fato de possuir

um currículo de formação com maior carga horária possibilita o aprofundamento de diferentes temáticas e além disso, o título de graduado pode contribuir com mais possibilidades de atuação, como no campo da docência do ensino superior, por exemplo.

Notamos também um viés para formação voltada ao mercado e currículos como pacotes prontos. Com relação ao perfil profissional identificado – apesar das diferenças entre níveis de formação, carga horária dos cursos, instituições que ofertam, dentre outros aspectos – foi possível destacar semelhanças nas propostas das diferentes modalidades, bem como na descrição do mercado de trabalho e dos espaços que esses profissionais podem intervir.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, jul./set., 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional: Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. **Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jul. 2008.
- BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008.
- FAVRETTO, Juliana e Moretto, Cleide Fátima. Os Cursos Superiores de Tecnologia no Contexto de Expansão da Educação Superior no Brasil: A Retomada da Enfase na Educação Profissional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 407-424, abr.-jun, 2013.
- ISAYAMA, H. F. O profissional do lazer. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, set-dez, 2013.

ISAYAMA, H. F. Formação Profissional no Âmbito do Lazer: Desafios e Perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. (E-book). Campinas: Papirus, 2015.

KUENZER, Acacia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e sociedade**. Campinas, v.28, n.100, p.1153-1178, 2007.

LIMA FILHO, D. L. Formação de tecnólogos: lições da experiência, tendências atuais e perspectivas. **Boletim Técnico do Senac**, v.25, n.3, p.40-53, 1999. Recuperado de <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/617>

MACHADO, L. R. de S. O Profissional Tecnólogo e sua Formação. **Revista da RET - Rede de Estudos do Trabalho**, v. Ano II, p. 20, 2008. [https://www.researchgate.net/profile/Lucilia-Machado-2/publication/228347174\\_O\\_profissional\\_tecnologo\\_e\\_sua\\_formacao/links/56a7759a08ae860e02556101/O-profissional-tecnologo-e-sua-formacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Lucilia-Machado-2/publication/228347174_O_profissional_tecnologo_e_sua_formacao/links/56a7759a08ae860e02556101/O-profissional-tecnologo-e-sua-formacao.pdf)

MACIEL, M. A. P., MALDANER, J. J., SOARES, K. C. P. C., RYTHOWEN, M. e CAVALCANTE, R. P. As questões étnico-raciais e a educação intercultural no ensino profissional e técnico: análises do IFTO – campus palmas (TO). In: SAMPAIO, Tânia M. V. BAPTISTA, Maria M. (Org.) **Estudos culturais e interseccionalidade**: desafios à educação. Curitiba: Appris, 2023.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELLINO, N. C. A relação teoria e prática na formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, H. F. (org.). **Lazer em estudo**: currículo e formação profissional. (E-book). Campinas: Papirus, 2015.

MARCELLINO, N. C. **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 2013.

MINAYO, M C. O conceito de metodologia de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. cap. 2, p. 16-21.

OLIVEIRA, M. R. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/08). Diferenças entre formação técnica e tecnológica. **Revista Educação & e Sociedade**, ano XXI, n.70, 2000.

OLIVEIRA, T. **O gestor do lazer dos clubes esportivos, sociais e recreativos de Belo Horizonte**: uma visão da formação e atuação profissional. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PEREIRA, K. N. **Lazer e formação continuada**: um estudo com egressos do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

SANTOS, C. A. N. L. **O currículo dos cursos técnicos de lazer no Brasil**: um estudo de caso da formação profissional. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, C. A. N. L. **Formação e Atuação Profissional: um estudo comparativo com egressos do curso técnico em lazer do IFMA e de curso de graduação em lazer e turismo da EACH/USP.** Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SANTOS, C. A. N. L.; ISAYAMA, H. F. Mercado de trabalho e perfil profissional: os caminhos da formação e atuação em lazer. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. I.], v. 3, n. 2, p. 116–130, 2019. DOI: 10.29181/2594-6463-2019-v3-n2-p116-130.

SILVA, A. G. da; BAPTISTA, M. M.; ISAYAMA, H. F. A Formação Profissional em Lazer no Contexto da Educação Profissional de Nível Médio no Brasil. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano 56, p.1-19, 2022.

SILVA, C. L. SILVA, T. P. **Lazer e educação física:** textos didáticos para a formação de profissionais do lazer/Cinthia Lopes da Silva; Tatyane Perna Silva. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SILVA, T. T. (org). **Documentos de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TAKAHASHI, A. R. W. Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil. **Rap**, Rio de Janeiro, v.44, n.2, p.385-414, Mar./Abr. 2010.

## NOTA DOS AUTORES

### Declaração de conflitos de interesse

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

### Endereço para correspondência

Oricolé/EEFFTO/UFGM  
Av, Antonio Carlos 6627 – Pampulha  
Belo Horizonte – MG – 31270-901

**Submissão:** 09/06/2024

**Aceite:** 16/09/2024